SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO
ANO XL
Números 471/472
Janeiro e Fevereiro
1985

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: 50$00

QUARENTA ANOS DE PUBLICAÇÃO.

E AGORA QUE SEGUE?



A equipa que dirige "Sempre Pronto" é constituída essencialmente pelos seus fundadores. Este facto poderá ser considerado digno de apreço e não nos podemos furtar a louvores que, por vezes, nos são dirigidos. Mas se nos detivermos um pouco na observação desta circunstância, logo verificaremos que estamos perante um difícil problema. Que os mesmos "carolas" tenham levado a sua teimosia a ponto de publicar 472 números do mensário, ultrapassando dificuldades financeiras e vencendo incompreensões, mas também congregando amizades e boas colaborações, será esforço digno de menção. Mas esses jovens de 1945 têm a felicidade de estar de boa saúde, mas naturalmente já não são jovens e será imperioso ceder os seus lugares a gente nova. Só assim o "Sempre Pronto" poderá sobreviver e prosseguir na válida e útil acção de apoio e divulgação do Escotismo.

É este o problema que temos imperiosamente de solucionar, sendo indispensável o apoio muito activo de todos os Escoteiros de Portugal. Na tentativa de procurar forma de resolver a dificuldade, e porque as oficinas gráficas da ACM passaram por uma transformação, propusemos a transferência do "Sempre Pronto" para propriedade da Associação dos Escoteiros de Portugal, o que foi aceite tanto pela Direcção desta como pela Comissão Executiva da Aliança Nacional das ACM de Portugal, transferência que vai ser operada de imediato. Cumpre-nos manifestar o nosso profundo reconhecimento à Comissão Executiva da Aliança Nacional pelo apoio dispensado a este mensário. Sem esse apoio, "Sempre Pronto" não teria atingido os quarenta anos de publicação. Só por isso, esta Instituição teria merecido a Medalha de Agradecimento, classe ouro, com que foi distinguida, mas o apoio da ACM ao Escotismo tem-se desenvolvido de muitas e diferentes maneiras.

Mas a responsabilidade que a AEP assume ao tomar a propriedade do "Sempre Pronto" é bastante grave. A Direcção não conseguirá resolver o problema se TODO o Movimento não vier em seu auxílio. É indispensável que cada unidade dos Escoteiros de Portugal tome a seu cuidado a proposta de 5 a 10 novas assinaturas, o que não parece difícil. Será também nas fileiras jovens do Movimento que terão de surgir os novos dirigentes e colaboradores do seu órgão de imprensa.

Deixamos estas considerações à reflexão de todos os Escoteiros de Portugal. E não fazemos especial apelo aos "antigos" porque são estes, de facto, que mais nos apoiam. Se querem que os Escoteiros de Portugal mantenham o seu tão necessário órgão de imprensa, têm de pensar seriamente no apoio a dispensar.

ECOS DO 40º ANIVERSÁRIO

Por motivo de luto, tivemos de adiar para data ainda a fixar, o almoço de confraternização, que se deveria ter realizado no dia 27 de Janeiro passado. Entretanto, foi por nós recebida uma mensagem do almirante Daniel Duarte Silva, antigo escoteiro-chefe-geral, que muito nos sensibilizou e reconhecidamente agradecemos. Diz este nosso estimado amigo:

Apenas por razões de saúde não compareci no dia 27 (...) para integrar os escoteiros que, no almoço comemorativo do 40º aniversário de "Sempre Pronto", aproveitariam o ensejo para homenagear o jornal e o Chefe Nacional.

Desejo suprir essa ausência manifestando-lhe o meu sincero apreço pela obra que, incansavelmente, vem, sem desfalecimentos, e, por vezes, contra ventos e marés, realizando. Pedindo-lhe que aceite esta minha homenagem, rogo a transmita ao seu irmão Joel, e bem assim ao sr. Pena Ribeiro e ao meu velho amigo Capitolino.

Saudações escotistas
a) Duarte Silva

Também BOLETIN, órgão da Asociación Española de Antiguos Exploradores, Scouts y Guias, que se publica em Madrid, teve a simpatia de se referir ao 40º aniversário de "Sempre Pronto" e de nos dirigir felicitações com a seguinte gentil nota: *Na década dos 50, os nossos anos difíceis, "Sempre Pronto" foi o primeiro periódico escoteiro que nos abriu as suas páginas, e, a partir delas, o nosso companheiro E. Genovés pôde transmitir notícias do escotismo espanhol aos escoteiros do mundo.* (Traduzimos).

É para nós um grande prazer podermos contar com tão bons companheiros nos "antigos" de Espanha.

continua na pág. 10

ADMINISTRAÇÃO

Os nossos dedicados assinantes continuam simpaticamente a fazer remessa à administração de "Sempre Pronto" do valor das suas assinaturas. Sem este importante auxílio, o nosso mensário dificilmente poderia subsistir. Registamos assim os seguintes pagamentos:

ASSINANTES PATROCINADORES

Cláudio Merelo (1985)	500$00
Amílcar Fernandes (1985)	500$00
Pedro d'Almeida Pinheiro (1985)	500$00
Prof. António Reis Vaz (1984)	500$00
Grupo nº 31 da AEP (1984)	500$00
Daniel Soares dos Santos (1985)	500$00
Cor. Joaquim Duarte Borrego (1984)	1 000$00
Mª Luísa Trigueiros (1985)	450$00
António José Carvalho (1984/85)	600$00
Alfredo José G. Carvalho (1984)	500$00
Vasco A. Silva Antunes (1985)	600$00
Grupo nº 68, da A.E.P. (1984)	500$00
Engº Raul Moreira Pedrosa (1985)	500$00
Florindo Esteves Santos (1985)	1 000$00
João Henriques Rocha (1985)	1 000$00
José Mª Soares Fabião (1984)	1 000$00
Mª Manuela F. Roma (1985)	600$00
António F. M. Xavier Brito (1985)	600$00
Ernesto B. Rôla (1985)	350$00
Joaquim Tavares Oliveira (1985)	400$00
Fernando A. T. Rodrigues (1984)	400$00
Arlindo Moreira (1984)	500$00
Paulo César de Sousa (1984/85)	1 000$00
José Diniz Camacho (1984/85)	500$00
Fernando Gomes Carrão (1985)	500$00
Fernando de A. Figueiredo (1984/85)	650$00

OUTROS ASSINANTES

José António M. Nobre (1984)	250$00
Mª Graça Vieira dos Santos (1985)	250$00
João Manuel Silva Pinto (1983)	250$00
João Manuel da S. Pinto (1985)	300$00
Eduardo Manuel P. M. Coelho (1985)	300$00
João Fernandes (1985)	250$00
Agrupamº CNE (Em formaçº) (1985)	300$00
Miguel Ângelo C. Machado (1985)	300$00
D. Alzira da Glória Caetano (1985)	300$00
R. Paiva Frazão (1985)	250$00
João Correia Cabral (1985)	250$00
Luís Mário Saraiva (1985)	250$00
Domingos Agostinho F. Silva (1985)	300$00
D. Ilda de Ávila M. Silva (1985)	250$00
João Orlando P. Valentim (1985)	250$00
Abel A. Teixeira Paranhos (1985)	300$00
Agrupamento 340 do C.N.E. (1985)	250$00
Dr. Fausto Salazar Leite (1985)	300$00
David Monteiro dos Santos (1984/85)	500$00
Arnaldo Pinto (1985)	250$00
Joaquim José Alves Saloio (1985)	300$00
Francisco A. Carvalho Oliveira (1984)	300$00
Pe Américo Ferreira Alves (1985)	300$00
José Manuel Costa Dias (1985)	250$00
Grupo nº 6 – da A.E.P. (1985)	250$00
Ten. Manuel C. Fernandes (1985)	300$00
Fernando Garcia Lino (1985)	250$00
Agrupamento 276 do C.N.E. (1984)	250$00
Junta Regional do CNE - Porto (1985)	300$00
António José Calçada Loureiro (1985)	300$00
António Onofre Soares (1983)	250$00
Floriberto Correia de Melo (1985)	250$00
Grupo nº 9 – da A.E.P. (1985)	300$00
D. Eduarda N. Trigueiros	300$00
Álvaro Gonçalves Amado (1984/85)	600$00
Grupo nº 120 – da A.E.P. (1985)	300$00
Victor Manuel P. dos Santos (1985)	300$00
Adelino J. Santos (rest.1983/84/85)	1 000$00
Joaquim Sousa Alves Costa (1985)	250$00
Engº Manuel Lopes Peixoto (1985)	300$00
Francisco Firmino Mendonça (1985)	300$00
Alexandre R. Gomes (1984/85)	350$00
Pedro Miguel Gonçalves Pereira (1985)	300$00
Domingos Francisco V. Lima (1985)	250$00
Duarte Manuel H. Costa (p/conta 1984)	150$00
Rev. Padre Casimiro Vloom	300$00
Gabriel Silva (1984)	300$00
D. Idalina Tovar de Lemos (1985)	250$00
Rui Fonseca (1984)	250$00
Humberto J. B. Aço (1985)	250$00
Hernâni Gomes da Costa	300$00
Henrique Alegria (1985)	300$00
Álvaro Correia	300$00
Rev. Vidal Vieira dos Santos (1984/85)	500$00
Sabino da Conceição David (1984)	350$00
Graciano Marques (1984)	300$00
Joaquim Alberto Garrett Lourenço	300$00

A todos estes nossos estimados assinantes agradecemos a sua tão útil colaboração. Lembramos a todos que a assinatura ordinária do "S.P." em 1985 é de Esc.300$00.

Este registo serve de recibo. Economizamos assim, em portes postais, Esc. 1.660$00.



SEMPRE PRONTO

Agraciado com o Lis de Prata da Associação dos Escoteiros de Portugal

PROPRIEDADE
Aliança Nacional das ACM de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR: J. E. Pena Ribeiro
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 Lisboa
Telef. 603734 - 603778 - 603689
Teleg. YMCAPORT – Telex 18539

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual: Esc.: 300$00
Despesa de cobrança: + 100$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc.: 400$00
Outros países: US$ 4,00 – Esc.: 700$00

"DE UMA FORMA GERAL, O ESCOTISMO MARCOU-ME PROFUNDAMENTE" – AFIRMA SIMONE VEIL, ANTIGA PRESIDENTE DO PARLAMENTO EUROPEU

Simone Veil é uma senhora de grande prestígio político e moral, antiga presidente do Parlamento Europeu, que tem visitado o nosso País algumas vezes e ainda recentemente esteve entre nós, tendo sido recebida pelo senhor Presidente da República e outras destacadas figuras políticas nacionais. Transcrevemos do "Boletin" da Associação Espanhola de Antigos Escoteiros o seguinte extracto de uma entrevista que a revista francesa "Routes Nouvelles" obteve da referida senhora, em exclusivo, para que expusesse os seus pontos de vista sobre as estruturas e instituições europeias. A última pergunta foi a seguinte:

– Segundo creio, a senhora formou parte da sua juventude no movimento escoteiro. Este aspecto da sua formação terá contribuído alguma coisa para a sua actividade militante, por uma parte, e para o exercício de altas responsabilidades que tem sido chamada a desempenhar?

Simone Veil respondeu:

– De uma forma geral o Escotismo marcou-me profundamente, como à maior parte dos jovens da minha geração que pertenceram aos diferentes movimentos daquela época: EDF, FFE, Guias e Scouts de France.

Em primeiro lugar, porque vivemos o escotismo como um total compromisso moral: a lei escoteira aparecia não só como uma disciplina formal, senão também como exigência permanente frente a si próprio.

O Escotismo, pela sua organização, os seus métodos e as suas actividades mui diversas, apelava à iniciativa individual tanto como ao sentido de responsabilidade, tudo desenvolvido num espírito de equipa e de amizade.

Quando se viveram os afectos escoteiros da adolescência conserva-se sempre uma certa nostalgia.

Creio que esta experiência, que por outra parte constitui um verdadeiro estilo de vida, contribuiu consideravelmente para me enriquecer e enfrentar a vida, qualquer que fosse o destino reservado a cada um dos que tiveram a sorte de amar o escotismo.



"SEMPRE PRONTO" E OS GRANDES MOMENTOS DO ESCOTISMO

Como aliás os nossos leitores não ignoram, a vida do "Sempre Pronto" não tem sido fácil. Dispondo de meios materiais escassos, de reduzido número de colaboradores, pode dizer-se que o trabalho feito ao longo destes 40 anos corresponde a um verdadeiro milagre e constitui uma demonstração do apego e devoção à causa escotista de todos os seus amigos que, cada qual à sua maneira, o apoiam.

Não obstante esses parcos meios, o jornal conseguiu realizar algumas importantes reportagens dos acontecimentos escotistas que desde então se realizaram e que maior relevância tiveram, quer no nosso país, quer a nível internacional, mercê da graciosa colaboração de vários dos seus amigos ou dos membros do seu corpo directivo.

É uma relação das iniciativas que reputamos de maior interesse que vamos apresentar aos nossos leitores, o que os fará decerto reviver alguns dos momentos de maior significado escotista que marcaram o nosso movimento durante as últimas quatro décadas.

* * *

Meados de 1945. Terminava a grande hecatombe que ensanguentara o mundo — a Guerra Mundial. Nas páginas de "Sempre Pronto" o facto é assinalado com expressões do maior entusiasmo, como é próprio dos escoteiros e da gente nova em geral. O momento foi logo aproveitado para saudar o ressurgimento do Escotismo nos países em que o despotismo o havia suprimido. Ou, melhor: em que o fanatismo e a tirania tinham suspendido a sua actividade, visto que, nesses lugares, o amor e a dedicação ao nosso movimento nunca tinham deixado de prevalecer.



A posse de Henrique Tenreiro como presidente da A.E.P.

Foram logo dados os primeiros passos para a realização de um grande acontecimento que se avizinhava — o Jambori da Paz — um acontecimento que, dois anos mais tarde, se tornaria numa das mais maravilhosas efemérides do nosso movimento.

OS 90 ANOS DE B.-P.

1947. A propósito da passagem do 90º aniversário de Baden-Powell, este jornal dedica a sua edição de Março à memória do grande educador, publicando desenvolvidas notas biográficas, opiniões de homens célebres sobre o Fundador, vários instantâneos da sua carreira, bem como uma completa reportagem da sessão de homenagem e do almoço de confraternização, que entre nós foram levados a efeito.



O Contingente que representou os Escoteiros de Portugal no Acampamento Internacional de Patrulhas de 1954, em São Paulo, Brasil, no momento da sua partida da sede da A.E.P.

"SEMPRE PRONTO" NO JAMBORI DA PAZ

Porém, a primeira reportagem que o "Sempre Pronto" havia de levar a cabo, seria de um acontecimento que ocorreria em Agosto de 1947, com a ida a Paris do seu corpo directivo. Motivo: a realização do VI Jambori Mundial, denominado "Jambori da Paz". Foi com este grandioso sucesso que os escoteiros de todo o mundo celebraram o fim da grande calamidade que ensanguentara todo o nosso globo e muito em especial as terras do norte da França onde os escoteiros iam erguer as suas tendas.

A lembrança que guardamos desse memorável acampamento adquire presentemente tons fantasmagóricos, mergulhados na distância do tempo. A França, que emergia dos negrores de uma humilhante e cruenta ocupação, recebeu no seu seio, ainda mal cicatrizado das feridas da guerra, cerca de 40 000 escoteiros de quase todos os cantos do mundo. Contra a verdadeira explosão de alegria de que eram tomados

continua na pág. seguinte

"SEMPRE PRONTO" E OS GRANDES MOMENTOS DO ESCOTISMO

continuação da pág. anterior

os participantes e os milhares de visitantes que diariamente ali acorriam, nada puderam fazer, nem o calor asfixiante, nem as nuvens de poeira que pairavam no recinto.



Um aspecto do almoço de encerramento da Reunião de Comissários Internacionais.

Nem mesmo o facto de se ter tentado que a equipa do "Sempre Pronto", que, como sempre, ali se deslocara a expensas do próprio bolso, fosse impedida de permanecer no acampamento até final, devido a insidiosas maquinações arquitectadas em Lisboa, nem mesmo essa cabala, dizíamos, conseguiu empanar o brilho e o impacto do inolvidável sucesso nas colunas deste jornal, que constituiu essa jornada de amizade, como "Sempre Pronto" a denominou.

Durante essa histórica digressão, outro caso digno de menção haveria de acontecer: o estabelecimento das relações de amizade com os escoteiros espanhóis, nesses remotos tempos impedidos, pela intolerância, de fazer à luz do dia as suas actividades. O encontro com esses nossos irmãos foi um momento de estreita confraternização, que a todos encheu da maior satisfação, visto que nos permitiu conhecer um punhado de entusiastas e firmes irmãos escoteiros e estabelecer uma relação de amizade que tem perdurado através dos anos.

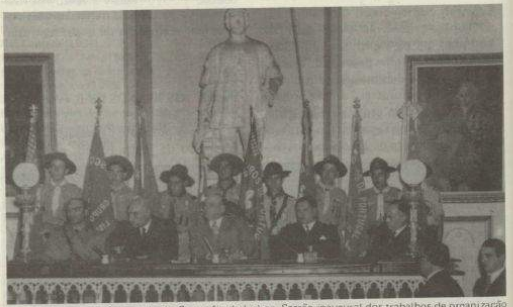
*

Maio de 1948. Assinalámos, com o devido relevo, a eleição do engº Jorge Pereira Jardim para o cargo de presidente da nossa Associação, facto que fazia nascer no meio escotista fundadas esperanças na renovação e no revigoramento do meio escotista. Nesse mesmo número, estão recolhidas valiosas declarações do novo timoneiro da AEP, em que ele expõe pontos de vista e projectos e traça os campos das reformas que pretendia levar avante, tudo com o fim de gerar maior dinamismo na actividade associativa. Infelizmente, quatro anos depois, quando começavam já a colher-se alguns dos frutos desse trabalho de reorganização, o Escotismo acabaria por perder o concurso daquele activo dirigente, pois o engº Jardim, mercê de obrigações profissionais, viu-se forçado a abandonar o continente e a fixar-se em Moçambique.

COMEÇA A SURGIR A FRATERNAL

Uma campanha a que este jornal dedicou o maior empenho, iniciada quase simultaneamente com o começo da sua publicação, foi lentamente contribuindo para que se criasse o estado de espírito necessário ao desabrochar de uma instituição há muito tempo desejada por todos quantos alguma vez militaram nas fileiras do nosso movimento. Referimo-nos à Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal.

Foi uma memorável reunião a que o "Sempre Pronto" promoveu na Sala Algarve da Sociedade de Geografia de Lisboa, em que foi eleita a comissão organizadora da futura instituição. Nessa noite, que para nós tem hoje contornos quase irreais, lá estiveram as figuras históricas do nosso movimento, como o Comandante Melo Machado, Major Joaquim Borrego, dr. Tovar de Lemos, dr. Cortez Pinto, D. Maria Luísa de Magalhães, Rev. Eduardo Moreira, Luís Simões Aurélio, Abílio dos Santos, Luciano Silva, António Manuel Ribeiro, Gustavo Pereira da Costa, Luís Tovar de Lemos, Gustavo Moreira, João Chaubert Alves, Carlos Monteiro de Sousa, Armando Lino, Fernando Bahia dos Santos, Ribeiro Nunes, José Rodrigues e Eduardo Rolão e tantos outros nomes prestigiosos que honraram o movimento escotista de Portugal. Foi uma reunião pletórica de vida e de entusiasmo, que jamais se apagará da memória daqueles que nela tomaram parte.



Na Sala Algarve da Sociedade de Geografia de Lisboa. Sessão inaugural dos trabalhos de organização da Fraternal.

O lugar da presidência da AEP passou então a estar ocupado pelo Almirante Henrique Tenreiro. A ambos os acontecimentos, a saída de Jorge Jardim e a vinda de Henrique Tenreiro, dedicou "Sempre Pronto" larga atenção, com oportunas e circunstanciadas notícias.

GRANDES REUNIÕES INTERNACIONAIS EM LISBOA

Em Setembro de 1950, ocorreram em Lisboa os dois acontecimentos escotistas mais marcantes que tiveram por palco o nosso país. Referimo-nos às reuniões dos Comissários Internacionais e do Conselho Internacional do Escotismo. Durante vários dias, no Forte das Maias, em Oeiras, integrado no maravilhoso quadro da foz do Tejo, estiveram presentes personalidades do maior prestígio do movimento escotista de quase todo o mundo, para ali debaterem problemas que muito vieram contribuir para o aperfeiçoamento e a expansão do Escotismo nos vários países onde é praticado. Lembramo-nos de ver, entre os nossos ilustres visitantes, figuras cujo nome ficou para sempre ligado ao movimento escotista, como o Coronel J. Wilson, General D.C. Spry, Pierre Delsuc, Ove Holm, Lord Rowallan, Jean Salvaj, General Barão Voorst tot Voorst, Sten Thiel, Percy Siebold, Glad Bicham, Kourkène Medzadourian, J. F. Colquhoun, E. Sjovist e tantos outros, bem como dois saudosos amigos do Escotismo português: O General Leo Borges Fortes e Philip Tossyn.

Foram dias de grande vibração, que tiveram eco em toda a imprensa diária do nosso país, que os escoteiros portugueses viveram profundamente e que culminaram com a realização de um acampamento nacional, em Carcavelos.

"Sempre Pronto" cobriu todos estes acontecimentos com extensas reportagens, as quais permitiram que ficassem guardadas para a história do movimento português esses saborosos eventos, com os seus aspectos mais salientes e o teor das resoluções tomadas.

*

1951, mês de Agosto. Dois importantes acontecimentos em que escoteiros portugueses estiveram envolvidos: o VII Jamboree Mundial e o Acampamento Internacional de Patrulhas.

Na Áustria, esteve presente o corpo directivo deste jornal e o seu redactor nosso companheiro Ernesto Clímaco do Nascimento. A circunstanciada reportagem sobre o Jamboree Mundial, realizada nas maravilhosas paragens de Bad Ischl, teve o condão de demonstrar a força mobilizadora de amizades e de bom entendimento que qualquer destes grandes acampamentos proporciona.

Em Londres, estiveram os saudosos companheiros Jacinto dos Reis Moniz Silva e Armando Lino, que, acompanhados de garboso grupo de jovens escoteiros portugueses, souberam honrar ali o nosso movimento e transmitir-nos a imagem fiel do conjunto de acontecimentos que constituíram o Acampamento Internacional de Patrulhas.

*

A um dos colaboradores de então do "Sempre Pronto", o E.C. Samuel Vieira, que há longos anos se encontra fixado no Canadá, confiou este jornal a missão da reportagem de uma actividade realizada em Kandersteg, na Suíça, em Agosto de 1947: o V "Rover Moot" Mundial. O nosso colaborador fez o documentário das mais importantes ocorrências que se deram nesse acampamento, o que nos permitiu fazer uma ideia da grandeza da actividade.



Jamboree da Paz — França — 1947. O Presidente da República Francesa, Vincent Auriol, tendo à sua direita o Coronel Wilson e à esquerda, o General Lafont, chefe do Escotismo Francês.

O ACAMPAMENTO INTERNACIONAL DE S. PAULO

Outro importante acontecimento que ficou gravado a letras de ouro do historial da nossa Associação deve-se à participação de um punhado de escoteiros portugueses no Acampamento Internacional de S. Paulo, no Brasil, em Julho e Agosto de 1954. A participação portuguesa revestiu-se de inexcedível brilho, em grande parte devido à criteriosa direcção do nosso saudoso companheiro Albano da Silva, que chefiou a delegação. "Sempre Pronto" teve ensejo de publicar desenvolvida reportagem, assinalada pela rapidez com que fez chegar aos seus leitores a notícia da calorosa recepção, em Terras de Santa Cruz, prestada aos nossos escoteiros. Grande parte do êxito desse trabalho foi conseguido graças aos esforços do nosso saudoso amigo e colaborador David M. de Barros, um português a quem o Escotismo brasileiro muito ficou a dever. Também a entrega da chefia do nosso contingente ao saudoso amigo Albano da Silva foi pretexto para ele revelar, mais uma vez, a eficácia que imprimia a todas as acções que empreendia.

O 10º ANIVERSÁRIO

Mas o "Sempre Pronto" comemoraria, no início do ano seguinte — 1955 — o 10º aniversário. E fê-lo com um conjunto de belas realizações: uma sessão comemorativa, em que esteve presente e realizou uma conferência o nosso amigo da vizinha Espanha Enrique Genovés, que, com os seus familiares, expressamente se deslocou de Madrid à nossa capital; e com um almoço de confraternização, em que estiveram reunidos grande número dos seus mais dilectos amigos. Foi nessa oportunidade que a Direcção Central da AEP distinguiu este jornal com a sua mais alta condecoração — a "Lis de Prata".

*

O centenário de B.-P. teve nestas páginas o registo a que tinha jus uma ocorrência como essa: a publicação de um número duplo — Fevereiro e Março de 1957 — em que foram especialmente abordados todos os contactos que o Escoteiro-Chefe Mun-

continua na pág. seguinte

"SEMPRE PRONTO" E OS GRANDES MOMENTOS DO ESCOTISMO

continuação da pág. anterior

dial manteve com Portugal e com os seus escoteiros. Para isso, foram transcritas as várias passagens dos livros do Fundador, em que ele se refere ao nosso país, invariavelmente com o mais elevado preito de simpatia e admiração. Semelhantemente, foi dado igual desenvolvimento aos vários actos comemorativos da efeméride que se realizaram em diversos pontos de Portugal.



10º aniversário de "Sempre Pronto" – Enrique Genovés fala sobre Escotismo.

O JUBILEU DO ESCOTISMO

Agosto de 1957. Outro acontecimento de excepcional importância: o IX Jamboree Mundial, em Sutton Park, no centro de Inglaterra. Conhecido por JIM, por em simultâneo se realizarem também o "Rover Moot" e o "Indaba", foi com essa fabulosa reunião de escoteiros de todo o mundo, em que Portugal esteve representado com numeroso contingente, que se comemorou o Jubileu do Escotismo e o Centenário do seu Fundador.

Na nossa lembrança perpassam ainda, em imorredoiras imagens, as várias fases da grande festa escotista, os grandes espectáculos, os enormes fogos de conselho, os serviços religiosos, a visita da Rainha Isabel II e a inestimável presença de "Lady" Baden-Powell, acompanhada pelos seus filhos e netos. Até a grande tempestade que desabou sobre o acampamento corresponde de hoje a um saboroso instantâneo, que jamais se há-de apagar da nossa memória. Tudo isso foi fixado nas páginas de "Sempre Pronto", em bem sucedida e completa reportagem.

*

A visita que nos fez, em Março de 1959, o General D.C. Spry, director da Secretaria Mundial do Escotismo, também obteve no nosso jornal o reflexo que lhe era devido, pois foram registados os contactos com este importante dirigente escotista, cujo aprumo e elegância de atitudes a todos impressionaram. Às declarações que fez sobre o nosso movimento e aos trabalhos realizados nas diversas reuniões que foram levadas a efeito, foi dado o relevo apropriado.

"LADY" BADEN-POWELL EM LISBOA

Mas outra visita, agora de uma personalidade extremamente querida dos escoteiros e das guias, foi a de "Lady" Baden-Powell, em Fevereiro de 1960. Apesar da inqualificável discriminação de que foram alvo os Escoteiros de Portugal por parte dos organizadores do programa da visita, os nossos rapazes, os dirigentes escotistas e antigos escoteiros tiveram mesmo assim ensejo de festejar a presença entre nós da insigne senhora, de lhe manifestar a imensa simpatia, de lhe oferecer sugestivas lembranças e de a distinguir com a "Lis de Prata". Foi a última visita de Olave Baden-Powell à nossa terra, com a qual confirmaria a amizade que os escoteiros e as guias portugueses por ela nutriam.

*

Um Jamboree da Saudade? Que é isso de que nunca alguém ouvira falar? Pois aconteceu. Aconteceu na cidade da Beira, em Moçambique, graças aos esforços e amor pelo Escotismo de uma dedicada equipa, constituída pelo engº Jorge Pereira Jardim, padre Fejreira da Silva, devotado antigo escoteiro do CNE, e pela alma repassada de generosidade e dinamismo que foi Jorge Cordeiro. Foram eles, com entusiasmo e fé, que conseguiram levar a efeito um grande acampamento no Dondo, em que tomaram parte mais de centena e meia de antigos escoteiros radicados em Moçambique, os quais tiveram a rara oportunidade de reviver os seus ideais de companheirismo e de auxílio ao próximo, bem como de evocar as aventurosas peripécias da vida escotista, realizando um fogo de conselho cheio de significado e outros animados encontros. Aconteceu isto em 23 de Abril de 1960. Foi, e é ainda hoje, um verdadeiro Jamboree da Saudade...

A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO ESCOTISMO

O mês de Setembro de 1961 ofereceu aos portugueses a oportunidade de serem os anfitriões dos membros da 18ª Conferência Internacional do Escotismo. Estiveram aqui 255 delegados, representantes de 57 países, para tratar de problemas de eminente importância do movimento escotista. Entre os dirigentes que vieram a Portugal, contavam-se o General D.C. Spry, presidente da Secretaria Mundial, o dr. Paul Koening, presidente do Conselho Mundial, dr. João Ribeiro dos Santos, delegado do Escotismo brasileiro, engº Salvador Fernandez, da Secretaria Mundial, Eric Graham, da França, dr. K. Medzadourian, da Arménia, John Thurman, histórico chefe de Gilwell Park, Jean Salvaj, da Suíça, John Colquhoun, dr. Hossein Banait, engº Juan Lainé, C. Roy Nicols, bem como muitas outras individualidades de grande relevo no Escotismo. Enfim, uma grande jornada do nosso movimento.

*

E as datas festivas repetem-se: em Abril de 1962 comemora-se o cinquentenário do Grupo 1. "Sempre Pronto" dá o devido relevo ao acontecimento. E o mesmo acontece, meses depois, com igual celebração por parte do Grupo 2.

*

Uma pequena reportagem, em Novembro de 1962, marca o início da participação dos portugueses no Jamboree do Ar, iniciativa que se ficou a dever a "Sempre Pronto". Mais tarde, o Jamboree do Ar transformar-se-ia numa actividade em que os Escoteiros portugueses viriam a distinguir-se a nível mundial, como tem sido reconhecido pela Secretaria Mundial.

*

50º aniversário da AEP, em Setembro de 1963. Foi celebrado no nosso jornal com um trabalho cheio de interesse da autoria do saudoso Ernesto de Sousa, onde se relembravam vários acontecimentos que levaram à fundação da nossa Associação. Um outro artigo, do E.C. Armando Inácio e uma entrevista que nos concedeu o Comandante Melo Machado permitiram que ficasse registada, com o necessário relevo, esta importante efeméride do Escotismo português.

*

Uma personalidade mundialmente conhecida, a Princesa Grace, do Mónaco, visitou Portugal em Abril de 1964. Um jovem colaborador deste jornal conseguiu uma entrevista da gentil visitante, que fez algumas considerações sobre o Guidismo no Mónaco, de que era Chefe-Geral, sobre o nosso país e em que fez votos pelo progresso do nosso movimento.

SURGE O PARQUE DE ESCOTISMO DA CAPARICA

Em 30 de Agosto de 1964, deu-se a inauguração oficial do Parque de Escotismo da Costa da Caparica e ao mesmo tempo o início de um Acampamento Nacional – o ANAJU – pois com ele se comemorava o Jubileu da AEP. Foi uma actividade que deixou boas recordações nos seus participantes. A inauguração do Parque representava a concretização de um velho sonho e a sua entrega ao Escotismo Português a doação de precioso instrumento de trabalho, cujas benéficas influências não seriam, na altura, fáceis de aquilatar. Com essa inauguração, materializava-se um desejo do então presidente da AEP, o Almirante Tenreiro, que merece bem a gratidão de todos os escoteiros portugueses.

*

Janeiro de 1968. Vinte anos do "Sempre Pronto". Um almoço comemora a passagem da data. Numeroso grupo de amigos ali se reúnem, muitos deles já desaparecidos, como Humberto Martins, rev. Eduardo Moreira, Luís Simões Aurélio, Alves Miguel, Ernesto de Sousa. Dias depois, uma grande excursão a Alenquer, Santarém e Alpiarça. Uma jornada inesquecível em que o entusiasmo foi transbordante.

*

Mais uma vez, foi possível a este jornal estar presente num Jamboree Mundial. Desta vez, em Idaho, na América do Norte, em Agosto de 1967. Lá esteve o nosso companheiro Rui Horácio de Macedo, que depois nos transmitiu as suas impressões e relatou tudo o que viu naquela importante assembleia da juventude.

"SEMPRE PRONTO" COM OS ANTIGOS ESCOTEIROS EM INGLATERRA

Outro importante sucesso foi a 7ª Assembleia Geral da Fraternal Internacional



Os quatro portugueses do "Sempre Pronto" no Jamboree da Simplicidade – Áustria – 1951.

dos Antigos Escoteiros, realizada em Durham (Inglaterra) em Julho de 1967. Esteve presente uma delegação portuguesa, constituída pelo director do "Sempre Pronto", sua esposa e pelos companheiros Daniel Correia e Wolfgang Karl.

*

Jornada de grande fervor escotista foi a I Exposição Itinerante da Imprensa Escotista Mundial, que "Sempre Pronto" levou a efeito, na cidade do Porto, em Abril de 1971. Foi ainda oportunidade para escutarmos o professor A. Álvaro Dória, que proferiu uma conferência em que estudava a imprensa em geral e particularmente a escotista. Um acontecimento que vale a pena lembrar.

NO JAMBORI MUNDIAL DO JAPÃO

Esse estranho país asiático, o Japão, com o qual os Portugueses de outrora foram dos primeiros a estabelecer estreitas relações, hospedou, em Agosto de 1971, os participantes de dois importantes eventos escotistas: a 23ª Conferência Mundial de Escotismo, em que esteve presente o nosso companheiro engº Nobre Santos, e o XIII Jamboree Mundial, onde participou o nosso antigo colaborador Manuel Rodrigues. Entre algumas particularidades que este companheiro registou na extensa reportagem que escreveu para o "Sempre Pronto", avulta o diálogo que teve com o primeiro homem que pisou o solo lunar, Neil Armstrong, que também estava no Jamboree, envergando a sua farda de escoteiro, que continuava a ser. Dois excelentes trabalhos devidos à colaboração destes amigos.

*

Da concretização de uma ideia do nosso amigo Amílcar Fernandes, resultou uma interessante viagem que a Fraternal promoveu. Referimo-nos à visita a Londres, feita em Março de 1972. Magnífica jornada em que os antigos escoteiros portugueses tiveram ensejo de contactar com camaradas britânicos, nas visitas que fizeram à casa de B.-P., em Londres, e ao Gilwell Park, a que "Sempre Pronto" deu o devido relevo.

NA ÁUSTRIA COM OS ANTIGOS ESCOTEIROS

Mais uma vez, "Sempre Pronto" se deslocou ao estrangeiro para tomar parte, e fazer a reportagem, num importante acontecimento escotista: a X Assembleia Geral da Fraternal Internacional de Escoteiros e Guias, que se efectuou em Viena de Áustria. Ambiente de grande fervor escotista de que demos uma imagem aos nossos leitores. Foi isto em Julho de 1973.

*

Em Agosto de 1973. Grandes reportagens do XII Acampamento Nacional da AEP, realizado no Porto, e do XIV Acampamento Nacional do CNE, que teve o seu palco em Leiria. Foram inúmeros os visi-

continua na pág. 10

ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

Na sequência de uma resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, foi feita a seguinte declaração a 24 de Outubro de 1981, pelo Secretário Geral Adjunto para o Desenvolvimento Social e Assuntos Humanitários:

" – O bem-estar da população mundial, como consequência do desenvolvimento global das nações, tem sido uma das maiores preocupações das Nações Unidas, desde a sua fundação. O desenvolvimento de qualquer comunidade requere a participação de todos os seus membros. Conscientes da importância da mobilização dos recursos humanos a fim de que as condições de vida possam ser melhoradas a nível mundial, as Nações Unidas iniciaram um conjunto de actividades com a finalidade de chamar a atenção sobre grupos populacionais específicos, tais como crianças, mulheres, deficientes, da terceira idade e jovens, cujas energias são um dos mecanismos do processo de desenvolvimento.

Reconhecendo a contribuição valiosa da *juventude* para o desenvolvimento dos seus países, a Assembleia Geral, na sua resolução 34/151, proclamou *1985* como *Ano Internacional da Juventude*: PARTICIPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO e PAZ, de forma a mobilizar esforços a nível local, regional, nacional e internacional com a finalidade de ir ao encontro das necessidades e aspirações da juventude e de maximizar a sua participação no processo de desenvolvimento.

Adicionalmente, é recomendada, entre outras, a formação de Comissões Nacionais para o Ano Internacional da Juventude, que servirão de elo de ligação com o Centro para o Desenvolvimento Nacional e Assuntos Humanitários. Para além dos três temas sugeridos para o AIJ – *participação, desenvolvimento* e *paz* – existem outras áreas de interesse também identificadas, como: educação e treino, emprego, saúde e nutrição, meio ambiente e habitação, actividades populacionais, serviços sociais e actividades de informação.

Peço, portanto, aos Estados Membros, organizações de juventude não governamentais, organizações regionais e internacionais, comunicação social, juventude e às pessoas em geral, para apoiarem e cooperarem na promoção de actividades e medidas a fim de se atingirem os objectivos do AIJ."

****



Os temas PARTICIPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO e PAZ, abrem aos Grupos de Escoteiros um vasto campo de acção, em que cada membro, Lobito, Escoteiro, Explorador, Caminheiro e Escoteiro-Chefe, deve empenhar-se.

PARTICIPAÇÃO

Este é, provavelmente, o mais importante dos três temas, pois implica que a malta nova seja reconhecida como sendo capaz de decidir assuntos que dizem respeito às suas vidas, tendo a oportunidade de tomar estas decisões e sentindo-se satisfeitos da sua válida contribuição.

Aqui estão algumas ideias-projectos, nas quais talvez gostasses de participar:

1= Sendo um grupo pequeno, imaginar e esboçar um programa de interesse local, ou algo relacionado, e encorajar a rádio local para ajudar a produzi-lo e apresentá-lo.

2= Imaginar e pôr em acção um esquema de recrutamento, para encorajar outros jovens a praticar o Escotismo.

3= Organizar um "convívio musical" por exemplo, ou outro acontecimento semelhante para jovens da tua área poderem participar nele. Fazer um esforço especial para convidar alguns jovens deficientes.

4= Organizar um esquema de colónia de férias para crianças, a ser realizado durante as férias da Páscoa ou de Verão.

5= Ajudar nas actividades de assistência social a idosos, ou num estabelecimento de recuperação motora ou de readaptação.

6= Imaginar e levar avante, um programa activo de relações públicas, destinado a informar o público em geral da tua localidade, sobre o Escotismo.

7= Usar a tua sede do grupo, com a ajuda de alguém especializado, no sentido de providenciar um programa de actividades para jovens desempregados, durante o dia.

8= Trabalhar e participar numa série de desafios "contra" outras organizações de juventude, organizando actividades conjuntas com essas outras organizações, de molde a permitir um intercâmbio de experiências.

9= Organizar uma reunião distrital, pondo em questão a especialização de técnicas ou noções gerais sobre Escotismo.

10= Participar nos encontros e actividades das comissões de moradores locais.

11= Tomar parte, planeando uma actividade de carácter espiritual, para o Dia de S. Jorge, utilizando os temas do Ano Internacional da Juventude.

"RECONHECENDO A CONTRIBUIÇÃO VALIOSA DA JUVENTUDE PARA O DESENVOLVIMENTO DOS SEUS PAÍSES, A ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS PROCLAMOU-OS COMO ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE (. . .) COM A FINALIDADE DE IR AO ENCONTRO DAS NECESSIDADES E ASPIRAÇÕES DA JUVENTUDE E MAXIMIZAR A SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO."

****

1985

DESENVOLVIMENTO

Este tema trata de três áreas distintas, mas relacionadas entre si: desenvolvimento
pessoal
comunitário
mundial

Conforme no ponto anterior, aqui ficam algumas sugestões:

1= Descobrir as necessidades das crianças de uma zona urbana ou desprotegida. Organizar uma visita ao campo, durante o dia ou num fim-de-semana. Incluir um programa educacional divertido.

2= Fazer uma sessão de diapositivos, cinema ou vídeo, sobre alguns aspectos do AIJ, por exemplo providências da juventude local, problemas habitacionais, vandalismo local, etc. Ter em conta toda a preparação desta actividade, no que respeita ao tipo de gravação sonora e visual a apresentar à camada de jovens em questão.

3= Limpar um local abandonado e transformá-lo num jardim público ou área de recreio.

4= Desenvolver uma actividade de divertimento social, organizando uma corrida, um almoço-convívio, ou qualquer outro tipo de actividade de convívio.

5= Encarregar-se da produção de um jornal periódico do teu grupo, individual ou distrital. Se ainda não existe, começar já.

6= Fazer uma visita a algumas instituições de serviço comunitário, para descobrir a sua acção. Por exemplo: o Centro de Empregos local.

7= Organizar um acampamento de escoteiros para jovens que o não sejam ainda, de modo a atraí-los para o Escotismo.

8= Converter um prédio desabitado num centro de encontro de desempregados ou promover a criação dum centro deste género.

9= Compilar uma lista dos recursos locais, e dos grupos que estiverem dispostos a emprestar, partilhar ou alugar equipamento, beneficiando outras pessoas.



10= Convidar alguém que tenha vindo dum país mais desenvolvido, para discutir o tipo de vida desse país.

11= Desenvolver o aperfeiçoamento de educação musical dum determinado instrumento ou desporto.

12= Organizar uma expedição do grupo a um país mais desenvolvido, contribuindo desta forma, para o desenvolvimento de trabalhos em conjunto, no seu Escotismo local.

13= Com os organismos juvenis locais, realizar uma Feira Juvenil, divulgando a acção de dada organização.

PAZ

Este tema é uma parte essencial da vida por si só, e do nosso futuro.

Desde os primórdios do Movimento Escotista, o nosso programa tem sido orientado no sentido da evolução para a Paz.

Mais uma vez aqui estão algumas ideias práticas, que talvez queiras levar a cabo:

1= Apoiar uma noite pluricultural com música, dança, comida, trajes, etc., e, se possível, com pessoas de diferentes hábitos culturais.

2= Fazer um "cartaz" sobre a paz, usando citações de individualidades como: Baden-Powell, Gandhi, Luther King, etc.

3= Pesquisar e escutar selecções de músicas ou poesias, relacionadas com a paz, tal como o "Imagine" de John Lennon.
Utilizar a selecção numa ocasião apropriada.
Usar também a criatividade e estimular o aparecimento de novas canções.

4= Convidar oradores de diferentes organizações de juventude, para apoio e promoção de um debate sobre questões que forem levantadas.

5= Criar um espaço de reflexão, relacionando a Lei do Escoteiro e a Promessa com os 10 Mandamentos.

6= Descobrir grupos locais ou regionais que trabalhem no campo da paz e reconciliação.
Haverá algo para fazer?

7= Produzir um folheto ou "cartaz" desencorajando o uso de brinquedos bélicos ou obter material já editado. Altura ideal para uma campanha de Natal.

8= Com oradores de facções Pró e Contra Energia Nuclear, estimular um encontro-debate, onde se esclareçam as diferentes perspectivas.

9= Procurar que, no jardim local, se realizem trabalhos de jardinagem sobre temas do AIJ.
(Porque não num canteiro lá do grupo?).

10= Tentar enviar escoteiros a campos internacionais, na égide do AIJ. Informa-te na Associação!

11= Realizar uma colagem, mural ou fotomontagem, sobre a relação Escotismo-Paz.

12= Obter uma cópia da Declaração dos Direitos do Homem (ONU), utilizando-a no final das actividades, como reflexão e meditação.

Estas são só algumas das ideias que tu podes ter em conta durante o AIJ.

Não esqueças que tens que passar do papel à ACÇÃO e, como B.P. dizia, "não existem impossíveis"!

Apesar do Ano Internacional da Juventude ser tempo de FESTA para nós, jovens, é premente reflectir sobre o papel que devemos assumir na sociedade.

O AIJ tem que ser força e encorajamento não só aos jovens, mas para todos tentarmos alcançar ao máximo os objectivos de

PARTICIPAÇÃO
DESENVOLVIMENTO
PAZ

Saiam da vossa "casca de ovo" e realizem!

"SEMPRE PRONTO" E OS GRANDES MOMENTOS DO ESCOTISMO

continuação da pág. 7

tantes ilustres que estiveram em qualquer dos dois acampamentos. Mas tem jus a ser salientado o engº. Salvador Fernandez, ao tempo secretário-geral adjunto da Secretaria Mundial.

*

Julho de 1975. Na Noruega, o 14º Jambori Mundial. Embora ao "Sempre Pronto" não fosse possível fazer deslocar, ao belo país, um seu representante, não quis ficar alheio a esse grande acontecimento escotista. Por isso, publicou um número especial dedicado à Noruega, em que foi retratada a história desse povo de homens trabalhadores e pacíficos, com o qual o nosso país mantém fecundas relações de amizade. Nessa reportagem, foi analisado o carácter do povo norueguês, assim como aspectos particulares do Jambori e do local onde ele ia decorrer.

No número seguinte, uma ampla cobertura foi dada às actividades levadas a cabo nas várias regiões escotistas, com as quais os escoteiros portugueses, por sugestão feliz da Secretaria Mundial, se associaram simbolicamente ao grande acampamento escotista que se realizava na Noruega.

*

Junho de 1977. O Escotismo e o Guidismo perdem uma das figuras de maior relevo: morre "Lady" Olave Baden-Powell, a fiel companheira do Fundador do Escotismo. Não podia este jornal ficar alheio ao desgostante acontecimento, motivo porque lhe dedicou um número especial em que, em extensa biografia, foram apontadas as fases mais relevantes da vida da distinta personalidade. O Escotismo e o Guidismo sentiam-se de facto mais pobres com a perda desse elo que os ligava ao Homem que tornara possível a criação dos dois belos movimentos.

OS TEMPOS QUE ESTÃO CORRENDO

Um punhado de entusiastas da nossa associação quis organizar, e organizou mesmo, em Setembro de 1982, o I Festival Nacional da Canção Escotista. Foi um dia de grande vibração, em que a juventude escotista se fez ouvir em novas canções que vieram enriquecer o nosso cancioneiro. Uma iniciativa digna de aplausos e que se deve repetir. Vamos a isso?

*

Seminário para Directores e Escoteiros-Chefes. Outra originalidade do nosso movimento. Interessante iniciativa que mobilizou atenções de um bom grupo de dirigentes. Vários os temas em debate: desporto, protecção civil, a religião no Escotismo, organização de tempos livres e os Rotários. Foi isto em Novembro de 1982.

*

A Mostra Nacional do Selo Escoteiro, realizada em Novembro de 1983, serviu de pretexto para reunir escoteiros e amigos dos escoteiros, interessados nesta modalidade de coleccionismo ou, pelo menos, dela simpatizantes. Momento alto foi a visita à exposição da drª. Manuela Eanes, bem como a do dr. Emílio Pires, director do FAOJ. Ao mesmo tempo, foi consolador verificar que organizações poderosas, como a Mobiloil Portuguesa, estão prontas a dar a mão ao Escotismo.

*

A finalizar, saudemos o Conselho Permanente da AEP que, em Maio passado, aprovou os dispositivos necessários para que possa entrar em vigor o Regulamento Geral. Trata-se de facto sem precedentes nos anais da AEP, cujo destaque é bem merecido e a que este jornal deu o indispensável relevo.



ALBERTINA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO

Em 24 de Janeiro findo, na sua residência em Lisboa, faleceu a srª. D. Albertina da Conceição Ribeiro, viúva, de 94 anos de idade, mãe dos nossos companheiros, directores deste mensário, Eduardo e Joel Ribeiro, e avó de José Eduardo Pena Ribeiro, escoteiro-chefe nacional. Era sogra do nosso assinante Francisco José Branquinho Carreiras.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte da Igreja Presbiteriana da Ajuda para o cemitério local. Prestaram-lhe as últimas homenagens muitos amigos da família e colegas dos nossos companheiros. Muitos irmãos-escoteiros manifestaram a sua simpatia. O Grupo nº 2 apresentou condolências com a presença de uma deputação de 5 caminheiros acompanhada pelo seu Subchefe. O Grupo 78 fez-se representar pelo E.C. Carlos Mateus. O Grupo nº 94 pelo E.C. arq. Rui Macedo e pelo seu director Mariano Garcia. O E.C. José Alberto F. Castro representou os Escoteiros da Madeira.

A direcção dos Escoteiros de Portugal esteve presente na pessoa do seu presidente José Rafael Baudouin, e a Fraternal pelo presidente da direcção José Fernando Marinho, acompanhado pelos directores Manuel Tacão Monteiro e Armando Garcia Inácio. Ernesto Clímaco do Nascimento representou o presidente da Conferência Nacional, engº Nobre Santos. Esteve também presente o E.C.N.A. para Expansão Henrique Alegria, que representou a Chefia Nacional da A.E.P.

"Sempre Pronto" apresenta condolências muito sentidas a toda a família enlutada, às filhas, neta e bisnetas da falecida, e, particularmente, aos nossos companheiros acima referidos.

* * *

Os nossos companheiros Eduardo e Joel Ribeiro, bem como José Eduardo Pena Ribeiro desejam expressar o seu profundo agradecimento a todos os irmãos-escoteiros que, pelas mais variadas formas, lhes fizeram sentir a sua muita simpatia.

REV. ANTÓNIO PINTO RIBEIRO JR.

Em 1 de Dezembro passado, faleceu num lar dos arredores de Lisboa, com 76 anos de idade, o Rev. António Pinto Ribeiro Júnior, que foi durante a década de trinta presidente do Grupo nº 53 da AEP, em Lisboa, tendo dedicado a esta unidade muito carinho, conquistando amigos entre os escoteiros.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

ECOS DO 40º ANIVERSÁRIO

continuação da pág. 1

O E.C. Vítor Santos escreve-nos: *Com uma grande canhota, aproveito para vos desejar um bom ano a caminho do 41º aniversário dessa nossa publicação.*

Obrigado, Companheiro.

Também do sr. dr. Paulo Vallada, digno presidente da Câmara Municipal do Porto, foi recebido o seguinte telegrama:

Muito agradeço envio de "Sempre Pronto", um mensário de interessante leitura, melhores cumprimentos. (a) Paulo Vallada.

Agradecemos.

"SEMPRE PRONTO" – 40 ANOS AO SERVIÇO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Em 1944, o Escotismo em Portugal era um Movimento apagado, sem qualquer apoio ou simpatia dos Poderes Públicos. Era visto com suspeita, apenas meia dúzia de "carolas" teimava em sustentar alguns grupos. Mas estes nada sabiam uns dos outros e somente alguns dirigentes procuravam manter correspondência de carácter pessoal.

Sentia-se então necessidade de provocar um despertamento, mas não se podia contar para isso com os Serviços Centrais dos Escoteiros de Portugal, que nada faziam que pudesse provocar o desagrado da Mocidade Portuguesa. Um ou outro grupo que mandava noticiário para os jornais, que publicavam uma pequenissima local nas páginas mais discretas, eram imediatamente censurados. Por tudo isso, havia necessidade de um órgão de informação, que desse a conhecer a existência e actividade daquelas unidades escoteiras que teimavam em subsistir. Foi o Conselho de Guias do Grupo nº 94, da Ajuda, em Lisboa, que tomou a iniciativa de publicar um bimensário. Designou-se "Sempre Pronto", título que já tinha sido usado por um jornalzinho do Grupo Um, o que os promotores da iniciativa ignoravam.

O "Sempre Pronto" foi acolhido com tanto entusiasmo como incredulidade. "Só publicam cinco números" – dizia-se e com certa lógica. Investiu-se na iniciativa um fundo de Esc.-800$00, que se destinara a adquirir um barco para uma possível secção marítima, que não houve possibilidade de realizar.

O jornal propunha-se apoiar e estimular a Associação dos Escoteiros de Portugal e iniciou de imediato a sua tarefa. Logo no primeiro número, em 1 de Janeiro de 1945, se fazia referência a uma mudança na chefia regional e se dirigiam palavras de saudação ao novo chefe, o engº Nobre Santos. No segundo número, apelava-se à AEP e à ACM para que fosse reorganizado o Grupo Um. Pena d'Águia, delegado do jornal no Norte, escrevia: *a tarefa levada a cabo pelo Grupo nº 94 (...) é tão grandiosa, no momento que atravessamos, que nós nos devemos orgulhar de haver escoteiros com tão grande iniciativa.*

NOVA FASE DA AEP

Ainda, nesta segunda edição, era registada a resignação de Luís Grau Tovar de Lemos, do cargo de chefe-geral, cujo afastamento se lamentava, enquanto eram agradecidas *as palavras de apreço e simpatia que o ilustre chefe dirigiu ao nosso jornal.*

No nº 3, com data de 23 de Abril (o jornal começava a ultrapassar a periodicidade estabelecida), registava-se a nomeação para chefe-geral de Joaquim Amâncio Salgueiro Jr., que era anunciada com palavras de saudação, de esperança e de estímulo. Manifestava-se esperança numa "nova e útil fase de actividade". O nosso correspondente no Norte escrevia: *É necessário trabalhar, é necessário que a Região Norte mostre que não morreu, enfim, é necessário deixar as* meias palavras *e entrar na ordem dos factos, das realizações, para bem do Escotismo no Norte.* Por todo o País, o Movimento alimentava esperança numa nova fase de actividade, constantemente animada por "Sempre Pronto", com palavras de aplauso e de incitamento.

"SEMPRE PRONTO" CONSOLIDA A SUA PUBLICAÇÃO

O jornal chegava à quinta edição e desmentia as previsões de que só publicaria cinco números. Pelo contrário, graças ao apoio do Movimento, passava a bitrimestral. Em 1945, o povo português vivia debaixo de uma ditadura. Este seria o último ano de guerra na Europa. Mas o sistema autoritário não residia só no Estado. Todo o País era uma ditadura. Havia ditadura nas instituições, nas empresas, nas escolas, nas universidades e, naturalmente, a Associação dos Escoteiros não fugia à regra. Aqui, ignoravam-se os estatutos, não havia regulamentos. Quem se guindasse a cargos dirigentes fazia lei. Estatutariamente, a Conferência de Dirigentes deveria ter sessões bienais, mas os anos sucediam-se sem as mesmas serem convocadas. Foi neste espírito que o novo chefe-geral teve como primeira atitude extinguir os cargos de subchefe de grupo. Medida tão insólita provocou, como era natural, descontentamento geral. "Sempre Pronto", autêntico órgão das bases do Movimento, de imediato denunciou a ilegalidade da decisão. Sob o título de "Problemas Associativos" afirmou: *É lamentável que a Direcção Central, que tantos problemas urgentes tem para resolver, se ocupe de assuntos que são de particular interesse dos grupos, sem ter a atenção de ouvir os seus dirigentes".* E acrescentava-se, mais adiante: *Além disso, convém não esquecer que à Direcção compete governar e dirigir o Movimento dentro dos seus estatutos e Regulamento Geral, não tendo poderes para modificar ou substituir as normas estabelecidas.*

Apesar de nesta mesma página se publicar em destaque uma mensagem do chefe-geral, crítica tão correcta e legítima foi mal recebida. O primeiro acto, muito capcioso, foi um convite para que "S.P." fosse transferido para propriedade da AEP. David Baudouin, muito particularmente, aconselhava: *não caiam nessa...* Claro, não caímos, mas isso custou-nos caro.

Se é certo que a atitude de "S.P." era considerada incómoda, começava no entanto a provocar decisões. Foi assim que se escreveu: *É com muita satisfação que informamos todos os escoteiros e dirigentes que vai começar a ser publicado o Regulamento Geral. De facto, é uma medida que se impõe visto que o R.G. não corresponde à situação actual ...* Sempre uma atitude independente, crítica, mas colaborante e construtiva. Mas esta manifestação de legalidade servia apenas para mascarar outro acto de autoritarismo. Por isso, "S.P." acrescentava: *Sabemos que a Direcção Central pretende que as disposições regulamentares entrem em vigor à medida que forem publicadas. Tal imposição é arbitrária visto que o R.G. só pode obrigar os grupos depois de aprovado pela Conferência de Dirigentes.* Não podia haver crítica mais correcta, nem posição mais legal. Mas isso não era assim entendido e as relações com a direcção da AEP eram cada vez mais difíceis.

TERMINA A GUERRA – HORA DE ESPERANÇA

A guerra na Europa terminara. O sétimo

continua na pág. seguinte

continuação da pág. anterior

número de "S.P.", de Outubro, respirava alívio e aspirava liberdade. Prosseguia a luta. Lutávamos pela legalidade associativa e a direcção da AEP recorria constantemente a subterfúgios, logo desmascarados pelo "S.P." Por isso, escrevíamos: *Para servir o Movimento não nos pouparemos a esforços e não recuaremos sempre que em nossa consciência verificarmos que estamos no bom caminho.* No primeiro ano de publicação, "S.P." fez nove edições em vez das seis projectadas. Isto faz prova do apoio que lhe era dado pelos escoteiros, enquanto a Direcção fazia tudo para o ignorar.

"S.P." era por assim dizer a manifestação mais efectiva do Escotismo. Até a Repartição Mundial não tinha notícias da AEP. Foi ao "S.P." que o coronel Wilson se dirigiu a perguntar notícias do Movimento. Isto dá uma ideia da paralisia que se verificava, tudo para não contrariar a Mocidade Portuguesa.

"SEMPRE PRONTO" MENSÁRIO

Em 1 de Maio de 1946, o jornal passava a mensário. Mantinha-se o êxito. Os Escoteiros de Portugal mantinham o seu jornal.

Continuando a lutar pelo Escotismo, em fundo, em Julho de 1946, "S.P." perguntava: "Porque não tem progredido o Escotismo em Portugal?" E respondia, fazendo uma análise da situação, focando as deficiências existentes, que "não se têm evitado ou, pelo menos, remediado tais erros, isso só se pode atribuir à insuficiência dos órgãos superiores do Movimento".

A juventude dos dirigentes do jornal dava-lhes coragem para manter uma atitude recta e intransigente em defesa dos sãos princípios do Escotismo. Esta posição conquistava o aplauso e incitamento dos mais variados sectores associativos, excepturando a Direcção, que não ocultava a sua má-vontade.

Em 3 de Março de 1946, o director do "S.P." achou conveniente pedir a demissão de chefe do grupo nº 94 à respectiva direcção da unidade, visto acumular os dois cargos, o que iria provocar medidas repressivas da Direcção-Central.

Em reforço da legalidade associativa, "S.P." resolveu editar um folheto com os Estatutos da AEP, documento que parecia completamente esquecido. Um considerado dirigente escoteiro, recentemente falecido, simpatizou tanto com a ideia que pagou a edição.

ERA PRECISO CALAR "SEMPRE PRONTO"

O êxito do jornal, contrariando a inércia da AEP, não era admissível para a Direcção-Central. Era imperioso fazer calar este paladino do Escotismo. Então a direcção teve um rasgo de *génio*. Intimou a direcção do Grupo nº 94 a fazer suspender o jornal, que tão intransigentemente vinha divulgando o Escotismo e pugnando pelos seus ideais e princípios. A direcção do grupo sentiu-se no dever de aceitar a ordem.

A direcção-central não conhecia a têmpera dos jovens que dirigiam "S.P." Tivemos de dar uma volta ao problema. Durante Maio e Junho de 1947, "S.P." não se publicou. Reapareceu logo em 15 de Julho como propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista. Demos somente uma breve explicação: *Dificuldades, que nos foram deliberadamente criadas, forçaram-nos a atrasar a publicação de "S.P." Arredadas essas dificuldades, o "S.P." volta a publicar-se regularmente e pedimos a todos os nossos amigos que nos desculpem esta curta suspensão, de que não fomos culpados. Aqui deixamos a expressão do nosso reconhecimento a todos aqueles que durante esta dificuldade nos enviaram simpáticas palavras de aplauso e incitamento...*"

PORTUGAL E "SEMPRE PRONTO" NO JAMBORI DA PAZ

E continuámos como se nada tivesse acontecido. Poderíamos ter escrito meia dúzia de palavras duras e justificadas, denunciando a perfídia. Não o fizemos, sem que isso tivesse contribuído para acalmar os "ditadores". Vingar-se-iam dificultando a presença do director de "S.P." no Jamboree da Paz, mas também aqui sem êxito, graças à correcção do engº Brotas Cardoso, chefe do contingente português, que recusou ser agente de ódios. Mas o Jamboree tem uma história maior: Estávamos já em Fevereiro de 1947, e o ilustre jornalista José Augusto, do "Diário Popular", mandava de Paris uma reportagem na qual revelava que numa conferência de imprensa, a que assistira, tinham sido dados números dos contigentes escoteiros que iriam estar presentes no Jamboree da Paz, ao que ele inquiriu: "E Portugueses?" Os organizadores não sabiam". E S.P. acrescentava: "Nós também não!" Fazíamos então diversas considerações e críticas pela inacção que se verificava. E continuámos a fazer campanha a favor da nossa presença em França. Se não foram propriamente rapazes ao Jamboree, estiveram ali alguns dirigentes.

"S.P.", mantendo uma linha de dignidade intransigente, nada disse acerca dos acontecimentos do Jamboree. Uma vez em Lisboa promoveu uma notável exposição de fotografias do Jamboree da Paz no Ateneu Comercial, na qual fez uma conferência o dr. Leopoldo de Figueiredo, que esteve de visita àquele grande evento escoteiro.

Em Abril de 1948, "S.P." dava *com satisfação* a notícia de que o capitão Álvaro Afonso dos Santos, se tinha desligado do cargo de presidente da direcção-central, que ocupava desde 1941, sem nunca ter sido reeleito. Foi, então, eleito para presidente da AEP o engº Jorge Pereira Jardim.

A AEP EM NOVA ARRANCADA

Esta mutação da direcção da AEP não foi pacífica. Há muito que se faziam diligências para que o engº Jardim assumisse a presidência. Este não recusava o convite, mas punha como condição que o lugar estivesse vago. Mas o capitão Afonso dos Santos não renunciava nem se propunha a reeleição. O problema só foi resolvido por ter sido possível conseguir que ele fosse convidado "para desempenhar funções oficiais no estrangeiro". Assim, ficou finalmente vago o lugar de presidente da AEP.

O engº Jardim era um jovem dinâmico, inteligente, escoteiro desde novo, tinha confiança das entidades oficiais, boas relações com a M.P. com quem se entendia bem, mas sem subserviências e ao serviço do Escotismo e "não ao serviço da M.P.", como afirmavam anteriormente.

O primeiro acto do novo presidente foi estabelecer um protocolo de acordo com "S.P." em consequência do qual foi publicada uma disposição em cujo nº 1 se dizia: *É reconhecida oficialmente a publicação do mensário "Sempre Pronto", (...) sendo-lhe facultado o uso da insignia e divisa dos Escoteiros de Portugal.* O próprio director do jornal seria nomeado representante da direcção-central junto do "S.P.".

As relações com a AEP entraram assim numa fase da melhor colaboração. Desenvolvemos a partir daí diversas iniciativas de conjunto e o próprio Presidente escreveu diversos artigos no jornal. As perspectivas eram óptimas e reinava o maior entusiasmo em todo o Movimento.

Mas não seria ainda desta vez que a AEP ia singrar progressivamente. Em Novembro de 1948, o engº Jardim seria chamado a desempenhar o cargo de Subsecretário do Comércio e Indústria. O escoteiro-chefe geral assumiu de imediato a presidência interina da AEP. A direcção era constituída por boa gente, mas tinha sido escolhida para trabalhar sob a chefia directa do engº Jardim e não estava vocacionada para promover trabalho, para dirigir. Mesmo assim, o engº Jardim ainda foi amparando a direcção e conseguiu trazer a Portugal a Reunião de Comissários Internacionais do Escotismo Mundial em Setembro de 1950, na qual o Escotismo Português desempenhou papel brilhante, graças ao empenhamento do Presidente. "S.P." fez uma importante reportagem do acontecimento, e a Repartição Mundial considerou esta uma das mais importantes reuniões até então realizadas.

A AEP EM NOVO RUMO

A vida associativa foi prosseguindo sem grande brilho, mas com alguma actividade. "S.P." exercia uma crítica colaborante. Embora a crítica não fosse bem compreendida, vivia-se numa época em que se não estava habituado a ver discutidas as decisões dos dirigentes, as relações foram decorrendo normalmente. Entretanto, o engº Jardim fixou residência na Beira, em Moçambique. Era preciso escolher outro presidente. Foi convocada a Conferência de Dirigentes para reunir, de 5 a 8 de Dezembro de 1952, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, Lisboa.

Antes desta conferência, a fim de deixar o novo presidente liberto de compromissos assumidos com a anterior direcção, "S.P." dirigiu-se ao presidente em exercício denunciando o acordo em vigor entre a AEP e o mensário.

A Conferência elegeu para presidente, por aclamação, o comandante Henrique Tenreiro, que estava ausente do Continente e ignorava que o seu nome ia ser
te e ignorava que o seu nome ia ser proposto. Generosamente, não recusou. Era uma figura com demasiado cariz político para a AEP, mas podia dar à Associação um apoio que a pudesse proteger da intolerância de certas forças políticas. Devemos ser gratos a quem assumiu deliberadamente esse papel.

"S.P." manteve a mesma posição colaborante de sempre e escrevia: *Daqui lançamos um apelo especial a todos os nossos camaradas chefes de grupo para que... iniciem uma nova era de prosperidade para os Escoteiros de Portugal.* A presença de uma figura tão ligada à situação política fez atrair alguns elementos que julgavam ter chegado a oportunidade de exercer retaliações, que o novo presidente logo desanimou, colocando essa gente em posição de não causar transtorno.

Para escoteiro-chefe geral, o Presidente escolheu o então comodoro Daniel Duarte Silva, outra figura respeitável, que contribuiu fortemente para desanimar as *guerrinhas politiqueiras* que certa gente queria promover e de que "S.P." era o principal alvo.

CELEBRA-SE O 10º ANIVERSÁRIO DE "SEMPRE PRONTO"

O 10º aniversário de "S.P." foi comemorado com muito brilho. Esteve presente uma equipa de Escoteiros de Espanha, a equipa "Lobo Gris", um punhado de jovens que manteve firme o facho do Escotismo no país vizinho, quando os ventos eram contrários. Celebrou-se a efeméride com uma sessão a que presidiu o comandante Tenreiro, secretariado pelo comodoro Duarte Silva. O ilustre jornalista Belo Redondo fez uma conferência e o dirigente escoteiro de Espanha, Enrique Genovés, falou sobre o "Sistema Educativo do Escotismo". Ainda houve quem quisesse prejudicar a reunião lembrando a Henrique Tenreiro que Belo Redondo seria da oposição política. Mas o presidente escoteiramente ignorou a denúncia porque não queria política na AEP. Foi nesta oportunidade que "Sempre Pronto" foi condecorado com a "Lis de Agradecimento".

VIDA ASSOCIATIVA CALMA, MAS COM POUCO FOLGO

A vida associativa decorria calma, mas com pouco entusiasmo. Não era aproveitado convenientemente o apoio que o presidente podia – e queria – dar. Entretanto, certos dirigentes continuavam apostados em fazer publicar o Regulamento Geral, o que até era muito pertinente. Pretendia-se novamente que o R.G. entrasse em vigor sem ser aprovado estatutariamente. Isso levantou novamente oposição, de que uma vez mais "S.P." se arvorou em intérprete. Mas, desta vez, o problema teve outro tratamento. O comodoro Duarte Silva, escoteiro-chefe geral, chamou os dirigentes discordantes e garantiu-lhes que a Direcção estava pronta a rever o R.G. e solicitava àqueles dirigentes para expor os seus pontos de discordância e afirmou que o assunto seria atendido com justiça e oportunamente seria levado à Conferência de Dirigentes. Estávamos em 1956. "S.P." saudou o espírito de concórdia revelado.

A direcção da AEP foi registando algumas alterações. Albano da Silva desempenhou diversos cargos e terminou como secretário-geral, onde prestou relevantes serviços. O engº Manuel Lopes Peixoto ocupou durante anos seguidos as Relações Internacionais. Deram-se vagas noutros cargos que Henrique Tenreiro foi preenchendo com camaradas seus, oficiais superiores da Armada, elementos pouco conhecedores de Escotismo, mas com formação de chefes, sabendo conduzir homens e revelando-se gente cordata, conciliadora, onde "S.P." pôde encontrar amigos e bons colaboradores.

Se o Escotismo não fez grandes progressos, também não houve sobressaltos e as relações entre a AEP e o "S.P." foram de compreensão e os artigos que frequentemente publicámos, reclamando mais actividade, eram recebidos sem atritos.

Pela acção do Presidente algumas conquistas a AEP conseguiu, que lhe estariam vedadas sem esse apoio. Realizaram-se acampamentos nacionais em que o apoio do Presidente se fazia sentir. Uma delegação da AEP esteve no Brasil, outra esteve em Inglaterra. Noutros sectores esse patrocínio foi muito útil, embora pudesse ter ido mais longe se houvesse maior dinamismo. Devemos estar reconhecidos a todos os oficiais de Marinha que colaboraram na AEP.

O ESCOTISMO DEPOIS DA REVOLUÇÃO

Após a Revolução, o Escotismo alcan-

continua na pág. seguinte

"SEMPRE PRONTO" – 40 ANOS AO SERVIÇO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

continuação da pág. anterior

çaria a sua carta de alforria. Desaparecia a Mocidade Portuguesa, que o limitava. Mas tal como os antigos escravos, não estava preparado para funcionar em liberdade. Perdeu oportunidades magníficas de conseguir a cedência de várias instalações da M.P., que muito naturalmente e com toda a justiça lhe deveriam ter sido entregues, já que à mocidade eram destinadas.

Entretanto, "S.P." mantinha a mesma linha de orientação e escrevia: *Se o dever de neutralidade afasta o Escotismo do partidarismo político, não o isenta de responsabilidade em participar no ressurgimento da Pátria e na sua dignificação.*

Foi, então, eleito um novo presidente. O dr. Fausto Salazar Leite, antigo dirigente, que reunia uma escolha quase unânime. "S.P." teve nesta escolha um papel importante colaborando com a Direcção em exercício no convite a Salazar Leite. Novamente e com a maior esperança, o jornal dispensou à nova direcção o maior apoio e colaboração.

DE NOVO FRUSTRADA A ESPERANÇA

Tudo corria da melhor maneira, até que o Presidente – também ele – resolveu publicar um novo Regulamento, alterando as bases ideológicas da AEP, modificando a Lei e a Promessa, dando ao Movimento uma base agnóstica, em obediência a posições assumidas por muito antigos dirigentes associativos. Novamente se ignoravam as normas estatutárias e se pretendia impor arbitrariamente as opções pessoais do Presidente.

Mas o Movimento reagiu fortemente ao abuso. Do Norte, foi dirigido ao Presidente um enérgico protesto. Salvo algumas excepções individuais, todo o Movimento se opôs ao abuso. O eng.º Nobre Santos dirigiu uma carta ao "S.P." em que manifestava o seu desacordo com as alterações e ao mesmo tempo afirmava: *não quero deixar de pôr em relevo a meritória acção que, mais uma vez, o "S.P." desenvolve em prol do Escotismo.* De facto, uma vez mais centralizou todo o descontentamento existente.

Esta situação foi-se arrastando com nítido prejuízo para o Movimento, até que em 19 e 20 de Abril de 1980, reuniu uma segunda Conferência de Dirigentes depois do "25 de Abril" e substituiu o presidente. Já em 1978, outra Conferência tinha impossibilitado a aprovação de estatutos que pretendiam fazer aprovar as novas ideias.

DE NOVO A ESPERANÇA

Foi eleito para presidente da direcção o comandante Homem de Gouveia. Oficial da Armada, neto do prof. Sá Oliveira, primeiro presidente da AEP. Foi possível de novo estabelecer um novo convívio e obteve-se alguma organização dentro dos regulamentos. Mas o novo presidente não se considerava satisfeito com a actividade desenvolvida, elaborou um estudo interessante sobre os objectivos e necessidades da AEP, mas em Abril de 1980, na Conferência de Dirigentes apresentou o seu pedido de renúncia.

Foi então adoptada uma solução provisória. A Conferência elegeu presidente o E.C. Manuel Osório, com residência no Porto. "Sempre Pronto" procurava animar os novos dirigentes, divulgando as suas actividades. Mas o E.C. Manuel Osório reconhecendo a dificuldade em dirigir a Direcção em Lisboa e residir no Porto, renunciou ao cargo. Na Conferência Nacional realizada no Porto em 13 e 14 de Dezembro de 1980, não tendo sido possível escolher novo presidente, foi deliberado que, nos termos estatutários, o eng.º Nobre Santos assumisse interinamente o cargo em acumulação com o de escoteiro-chefe-geral.

FINALMENTE! – UMA NOVA ERA PARA A AEP

Em 3 e 5 de Outubro de 1981, a Conferência de Dirigentes reuniu no Parque de Escotismo da Caparica. Foi eleito presidente da AEP o E.C. (Insígnia de Madeira) José Eduardo Pena Ribeiro. Uma onda de entusiasmo e de esperança invadiu a AEP. "S. P." desenvolveu de imediato uma activa acção de apoio. Muitos terão julgado que tal apoio se devia ao facto do presidente ser elemento ligado ao jornal. Mas estavam errados. Esse apoio e colaboração eram fruto de estarmos convencidos de que se iria desenvolver uma acção de verdadeiro progresso dos Escoteiros de Portugal. A nossa esperança não foi iludida. O maior êxito obtido foi a aprovação do novo e completo Regulamento Geral, dando exacto cumprimento às normas estatutárias. Todo o Movimento colaborou na redacção e aprovação do P.O.R., que contempla toda a estrutura da AEP, provas de classe, insígnias de aptidão, uniformes. É um trabalho que se vai projectar no futuro. O Movimento tem-se organizado e desenvolvido. Tem sido dada especial atenção à formação de dirigentes. Há dezenas de novos grupos, activos e bem constituídos. "S.P." tem apoiado toda esta obra e tornou-se órgão oficial da AEP.

Em 5 e 6 de Novembro de 1983, reuniu de novo a Conferência Nacional. Houve uma rotação dos cargos associativos. O eng.º Nobre Santos foi eleito presidente da Conferência. Pena Ribeiro quis ser transferido para escoteiro-chefe nacional com a intenção de dinamizar a chefia nacional. Foi eleito presidente da direcção o antigo escoteiro José Rafael Baudouin. Ganhou-se um chefe nacional dinâmico e organizador, mas perdeu-se um presidente, que conseguira realizar uma obra notável.

DE NOVO A FRUSTRAÇÃO

Quando o novo presidente ainda ensaia os primeiros passos na AEP e o seu entusiasmo precisa do apoio de todos os seus colaboradores, eis que novo problema surge, susceptível de causar preocupações. Pena Ribeiro vai pedir a suspensão do seu mandato porque se ausenta por algum tempo para o Brasil. É possível que a AEP, com o impulso que recebeu nestes últimos três anos e com a colaboração reforçada de todos os quadros, consiga manter o mesmo ritmo de trabalho e desenvolvimento. Entretanto, não conseguimos furtar-nos a um sentimento de frustração. Parece que a fatalidade persegue a AEP. É um desafio que é posto a todos os dirigentes responsáveis.

"SEMPRE PRONTO" PROPRIEDADE DA AEP

Uma modificação profunda na gráfica da ACM, que vinha apoiando "S.P.", pôs de novo em perigo a existência do jornal. A ACM não recusou o jornal, propôs-se continuar com o seu apoio, mas não parecia aconselhável. Teve de ser tomada uma

A INSÍGNIA MUNDIAL DE CONSERVAÇÃO

(Continuação do nº anterior)



ETAPA VERDE – A VEGETAÇÃO

(Aproximadamente para a idade de 10 a 14 anos)

Esta etapa da insígnia deve levar o rapaz ao progresso na compreensão da necessidade existente de preservar o nosso meio ambiente e capacitar os jovens no incremento dos seus conhecimentos e habilidades para que uma atitude mais positiva os leve a um interesse pessoal e a um compromisso contínuo:

1. *Conhecimento*

Realiza duas das seguintes actividades:

. Junto com outros membros do teu grupo, investiga as causas do seguinte, e ilustra as tuas investigações num quadro preto ou painel de exposição ou num caderno de apontamentos:
- contaminação da água;
- erosão do solo;
- decomposição do ar;

. prepara uma lista para campistas, excurcionistas e exploradores de "coisas que devem fazer e que não se devem fazer" para não destruir ou prejudicar os aspectos naturais do campo;

. conduz e termina um estudo de plantas e animais e prepara uma informação dos que estão em perigo de extinção e em que zona do teu país e qual o motivo por que isto acontece. Podem ser incluídos trabalhos de campo.

2. *Habilidades*

Realiza duas das seguintes habilidades:

. recolhe água lodosa de um riacho ou ribeira em movimento, num boião ou frasco de vidro e conserva-a por seis horas; depois observa a quantidade de terra que assenta no fundo. Relata as tuas ideias sobre a procedência da terra e porquê;

. através de uma experiência demonstra como se perde a terra com o ar, a chuva e o mau manejo e o que se pode fazer para evitar que isto aconteça;

. demonstra a composição de um bom solo;

. demonstra, através de uma experiência, o efeito no crescimento e desenvolvimento de uma semente numa boa terra e numa má terra;

. demonstra como se forma o nevoeiro/fumo;

. mantém um relatório diário do tempo para os teus vizinhos durante o mês. Inclui chuva, sol, nevoeiro/fumo, temperatura, direcção e velocidade do vento e humidade;

elabora uma colecção de pegadas de animais selvagens em gesso molhado, cada uma com a sua identificação;

mostra, por exemplo, por meio de cadernos de apontamentos ou exposições, o porquê de muitos animais do mundo estarem ameaçados de extinção; faz sugestões acerca da forma como se pode ajudar a salvá-los e investiga em que forma se pode ajudar a prevenir este problema;

. faz um diagrama ilustrando o ciclo completo da água, usando e descrevendo os termos seguintes:
- precipitação
- derramamento
- água da terra
- evaporação
- transpiração

. conta as pessoas que vejas a usar artigos produzidos a partir de animais selvagens, identifica a espécie, investiga quais deles estão em perigo e porquê.

3. *Atitude e Acção*

Como membro do teu grupo, realiza duas das seguintes actividades:

. construir e conservar uma vereda natural. Mantê-la por largo tempo;

. fazer arranjos práticos para a alimentação de animais silvestres e pássaros durante o inverno;

. fazer e conservar uma pequena represa (pego) para peixes, pássaros ou anfíbios;

. construir um refúgio de observação, usá-lo e preparar um relatório das tuas observações;

. ajudar a limpar um caminho até a um rio ou à margem de um lago;

. enterrar os desperdícios naturais de uma indústria para aformosear o mau aspecto de lugares que são usados para piqueniques;

. planear e levar a cabo, com um grupo ou uma patrulha, uma campanha anti-lixo;

. realizar projectos similares que tenham sido sugeridos pelo teu grupo e aprovados pelos teus dirigentes.

4. Tomar parte num projecto que ajude a melhorar o teu meio ambiente, por exemplo: um projecto de conservação local, nacional ou internacional.

Continua no próximo número



---

decisão corajosa. O mensário vai passar para propriedade da AEP, cuja direcção já resolveu assegurar a sua publicação regular. Mas se o Movimento, na sua globalidade, não vier em apoio do "S.P." a sua publicação corre perigo. É também imperioso treinar novos redactores. Os dirigentes do jornal há 40 anos que asseguram a sua publicação. Têm de dar os seus postos a outros timoneiros. A longa história do jornal, aqui brevemente exposta, prova que ele é indispensável à vida associativa. É opinião unânime que se deve a "Sempre Pronto" a manutenção dos Escoteiros de Portugal durante os anos em que a AEP foi simplesmente tolerada. Se não fosse a voz animosa do jornal, os grupos teriam a pouco e pouco desaparecido. É portanto uma obra que merece o apoio de escoteiros e antigos escoteiros. São precisos muitos mais assinantes e colaboradores. Só a congregação de esforços poderá salvar "S.P." no momento em que comemora 40 anos de publicação ininterrupta.

PEQUENA IMPRENSA ESCOTEIRA

MENSAGEM

Em Silveira, numa localidade situada entre Torres Vedras e a Praia de Santa Cruz, encontra-se em fase adiantada de organização um grupo de Escoteiros de Portugal. Reina grande entusiasmo pela iniciativa. Como prova desse entusiasmo, o grupo está a publicar um boletim policopiado, designado "Mensagem".

Temos perante nós o nº 3, de Janeiro passado, com formato A/4, com 10 páginas e muita colaboração e noticiário.

Parabéns ao director interino, sr. Jorge Pimenta, com votos de muito êxito.

DE MÊS PARA MÊS



DESAFIO!

É nos momentos mais difíceis da vida que se revelam os grandes homens, os grandes dirigentes, os mais importantes chefes. *Sempre Pronto* fez 40 anos de existência e entrou em crise. Tudo é difícil em sua volta. O material gráfico aumenta desmedidamente, agravando o custo da impressão. O custo das cobranças torna-se proibitivo e a Administração não consegue cobrar todas as assinaturas, apesar de muitos assinantes nos ajudarem remetendo o dinheiro e, até, pagando generosamente. Mas há muita gente negligente, mesmo entre aqueles que apreciam o jornal e desembolsam facilmente o valor da assinatura se forem procurados, o que é quase impossível.

Por outro lado, também muitos têm dificuldade em manter uma despesa, que não sendo muito alta, pode ser dispensada. A situação é, portanto, muito grave. *Sempre Pronto* também está em crise. Resta-nos somente uma esperança: que, perante este momento difícil, os Escoteiros de Portugal saibam responder ao desafio que lhes é posto e surjam os homens, os dirigentes, os colaboradores, os autênticos chefes que salvem a situação.

EFEMÉRIDES

Fevereiro

Dia 13 – 3º aniversário do Grupo nº 76, – Barcelos
22 – 9º aniversário do Grupo nº 53, – Braga.
– 128º aniversário do nascimento de B.P. e
– 96º aniversário do nascimento de Olave Baden-Powell.
Por iniciativa das Guias, considerado Dia do Pensamento (ou, melhor, da Meditação).
26 – 1º aniversário do Grupo nº 107, – Cascais.
– 6º aniversário do Grupo nº 516, (C.N.E.) Bombarral.

Março

Dia 11 – 35º aniversário da Fraternal
23 – 12º aniversário do Grupo nº 26 – Póvoa de Varzim

□

AMIGOS EM TODA A PARTE

BRASIL

O escoteiro brasileiro Tomás Shoji Miyashiro, residente em São Paulo, Rua Haroldo Paranhos, 78 – Bairro Parque Jabaquara, CEP 04357 – S.P. - Brasil, deseja trocar correspondência com um escoteiro português. Quem vai escrever a este companheiro?

□

CUMPRIMENTOS A "SEMPRE PRONTO"

Além dos cartões de Boas-Festas registados na nossa última edição, também tiveram a gentileza de nos enviar cumprimentos o Grupo nº 103, de Portalegre, e a Delegação Norte da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal.

Agradecemos e retribuímos.

□

E.C. JOÃO MADEIRA

DOENTE – O E.C. João Madeira, do Grupo nº 2 dos Escoteiros de Portugal, foi há uns dois meses atropelado à porta da sede do seu Grupo na Calçada da Ajuda, tendo ficado muito magoado numa perna.

Encontra-se ainda em tratamento, embora em franca recuperação, pelo que lhe desejamos completo restabelecimento.

NOVOS CORRESPONDENTES

Dando simpaticamente resposta ao nosso apelo, mais três Grupos indicaram Correspondentes junto do "Sempre Pronto". O Grupo nº 53, com sede em Real, Braga, nomeou as escoteiras-caminheiras Rosa do Carmo Correia Alves Reis e Maria do Carmo Ramos Duarte para esse cargo.

Também o Grupo nº 120, com sede em Guimarães, nomeou o caminheiro Luís António Castro Silva Durães, para seu correspondente junto de "Sempre Pronto". Toda a correspondência para este nosso colaborador deve ser dirigida para a sede do Grupo, Rua Francisco Agra, 92, 4800 GUIMARÃES.

A E.C. prof. Maria da Graça Pinto Marques, do Grupo nº 108, de Câmara de Lobos, quis assumir o cargo de correspondente do "Sempre Pronto" naquela formosa terra madeirense.

Damos as boas-vindas a estes nossos companheiros e companheiras e aguardamos a sua valiosa colaboração.

□

RÁDIO RENASCENÇA FALA DE ESCOTISMO

Em 8 de Janeiro findo, dia de aniversário do falecimento de Baden-Powell, a Rádio Renascença, no seu programa "Sessão da Meia-Noite", de que é responsável a Srª D. Maria Áurea, referiu-se à efeméride. O nosso companheiro E.C. Alfredo Rodrigues, das Relações Públicas da AEP, foi entrevistado na ocasião, tendo dito que B.-P. continua a conquistar a simpatia dos jovens e a sua figura permanece viva no coração de todos os escoteiros como um modelo a ser seguido, pois "os homens só morrem quando morrem na memória dos outros homens" e B.-P. continua presente.

No mesmo programa e a propósito do Dia do Pensamento, no dia 22 de Fevereiro, o nosso Director proferiu algumas palavras alusivas à comemoração e ao aniversário do nascimento de Lorde e Lady Baden-Powell.

Bem-haja a Rádio Renascença pelo acolhimento dispensado ao Escotismo.

□

O endereço da Redacção e Administração de "Sempre Pronto" é, a partir de agora, Trav. das Galeotas, 1 (junto ao nº 191 da Rua da Junqueira) 1300 Lisboa.